A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 19 | Domingo 7 de maio | 1893

Antonio de Serpa Pimentel

MAL apeado da aspera montada, na qual acabo de percorrer 35 leguas, atravez montanhas, valles, e pradarias transmontanas; errante ainda o espirito pelas accidentadas e varias paisagens, moido o corpo, dos inhospitos caminhos, — ter de me sentar á banca com a responsabilidade de esboçar a biographia d'uma das individualidades mais caracteristicas e accentuadas do nosso meio mais elevado e selecto, e d'um dos raros amigos, dos mais queridos do meu coração, é, realmente, uma temeridade, se não difficuldade insuperavel.

Mas eu não venho traçar aqui o perfil de Antonio de Serpa Pimentel, nem me anima a pretenção de o representar nas suas linhas perfeitas e completas; — a outrem reservo tão difficil empreza.

Na grande aluvião de homens publicos que tem passado pelos bancos do poder, desde a implantação do regimen constitucional, é Antonio de Serpa Pimentel dos poucos, dos raros, que nunca poderão ser esquecidos, e cujo nome representará no futuro alguma coisa de util, de superior e de respeitavel. No formigueiro humano que, atravez das fragoas do poder, tem carreado materiaes, quer para as edificações de publico interesse, quer para a satisfação dos interesses proprios, Antonio de Serpa Pimentel representa a personificação do homem simples, despretencioso, fundamentalmente honesto, e por natureza estudioso e progressivo, que não fez da politica uma escaleira de vanglorias, nem uma profissão meramente lucrativa, mas que da politica se serviu para valorisar e pôr em acção, em beneficio do paiz, as suas aptidões d'estudo, os seus conhecimentos como historiador, a sua competencia como economista e financeiro, as suas notaveis qualidades de jornalista.

Sem paixões, sem odios, sem preconceitos; não havendo noticia de nenhum mal que propositadamente tivesse feito, mas prodigo de beneficios que muitas vezes espalha, seguindo o biblico preceito, sem mesmo indagar a quem; trazendo para a politica a orientação positiva e equilibrada dos seus estudos mathematicos; conservando sempre na sua vida publica e particular aquella linha singella, mas nobre e sympathica, que guarda no seu porte de fidalgo, na accepção completa d'esta palavra, a acção de Antonio de Serpa Pimentel na politica portugueza, onde milita ha quarenta annos, tem sido uma acção salutar e consoladora, um exemplo vivo de trabalho e de honra!

Não podia ser uma acção absorvente e importuna, por que elle não é um ambicioso; nem esmagadora e mesquinha, porque elle é um espirito superior; nem uma acção irritante e nociva, por que elle é um homem justo e bom! De modo que, tendo a consagração de todos pelos seus talentos e serviços, tem de todos o respeito e o acatamento, sendo tantos os amigos que conta dentro do seu partido, como os que conta fóra d'elle.

Quem o vê passar nas ruas de Lisboa, sempre a pé, na modestia quasi humilde do seu trajo, arrumado ao seu guarda-sol de dobras soltas ao vento, um pouco curvado para a frente, com o seu passinho miudo, regular, invariavel, e a sua phisionomia serena, doce,

quasi que ascetica, de *Santo Christo velho,* como já a qualificaram, — não dirá de certo que vae alli um dos homens mais eminentes do seu paiz: — um chefe de partido, um conselheiro d'Estado, um ex-presidente de conselho de ministros, um financeiro distinctissimo, um jornalista de raça, um dos homens mais altamente considerados, não só no seu paiz, mas no extrangeiro, onde, como negociador de tractados e representante de Portugal, e em occasiões difficeis, deixou um nome respeitado!

A mediocridade faz muitas vezes carreira pela *mise-en-scéne;* o verdadeiro merecimento, a verdadeira superioridade não necessita d'isso, porque impõe-se ella propria.

A encosta ingreme e escalvada da fama não a galgou Antonio de Serpa Pimentel n'um vôo arrojado e nervoso, como os que temem perder o ensejo propicio fornecido pelo acaso; subiu-a passo a passo, tranquillamente, como quem tem a certeza do terreno que piza, e não deseja dever á fortuna de momento, mas á resultante das forças de que dispõe, a ascenção ás limpidas cumiadas, onde só se equilibram os que foram medindo, a pouco e pouco, a responsabilidade da altura que vão attingindo, e onde são tomados de vertigem os que se veem de subito guindados pelo acaso ás alturas d'onde o mesmo acaso, quasi sempre, os precipita.

Uma dupla qualidade distinguiu sempre Antonio de Serpa Pimentel; desde os bancos da escola, o rapaz, a creança, que nos seus estudos mathematicos apresentava dotes notaveis de reflexão e ponderação, revelava ao mesmo tempo uma imaginação viva e um imperioso pendor para as lettras. — O alumno que merecia o bom conceito dos mestres no desenvolvimento dos complicados calculos algebricos, era nas horas vagas o enlevo dos seus condiscipulos e amigos mais intimos, a quem lia as suas producções poeticas, e os seus terriveis dramas de capa e espada. Ás balladas, ás chacaras, aos romances, onde apparecia resurgido todo o scenario da Edade Media, com os seus pagens e guerreiros, succediam-se as lugubres tragedias, ao gosto postiço da epocha, onde, no dizer d'um contemporaneo, a quem o ouvimos, «só não morriam os bancos das plateias.»

Esta dupla faculdade de pensador e de artista, de mathematico e homem de lettras, no qual o raciocinio educado equilibra a sensibilidade, produziu mais tarde, consolidando-se e completando-se, essa bella individualidade de professor, de escriptor, de jornalista, de orador que allia d'uma maneira elevada, a firmeza do pensamento á clareza e elegancia da fórma.

Sahido da Universidade, com o gráu de bacharel em mathematica, e já com o posto de alferes, aos 21 annos de edade, conquistava aos 26 uma cadeira na Escola Polytechnica e na Academia Real das Sciencias; e aos 33, tendo o posto de capitão de infanteria, era pela primeira vez elevado a ministro, na pasta das obras publicas.

Era em seguida a uma rija campanha parlamentar, em que ao lado de Fontes Pereira de Mello, Casal Ribeiro, Martens Ferrão, — que pleiade brilhante! — elle conquistava definitivamente as suas esporas d'oiro! Fôra uma sessão brilhante, em que os jovens oradores haviam combatido denodadamente, com toda a eloquencia e prestigio da sua palavra.

E o Conde da Taipa, aquelle sarcasmo vivo, vendo pela primeira vez enfileirados na bancada do poder os novos ministros, quando o silencio se fez em seguida a uma prelenga qualquer d'um membro da opposição, que recebia os novos conselheiros da corôa com as palavras do estylo, assestou sobre elles a luneta, que era o complemento sublinhativo da sua phisionomia cheia de espirito, e exclamou alto:

«*Tutti animali parlanti!*»

Queria ser um epigramma, e era um elogio!

Desde então, a carreira publica de Antonio de Serpa Pimentel tem sido um ascender continuo aos fastigios da estima e da consideração de todo o paiz.

Ao contrario do fio de retroz da sua luneta, que Antonio de Serpa authomaticamente enrola e desenrola, n'um movimento continuo, em volta do dedo pollegar da mão direita, como que indicando o symbolo d'um trabalho que se faz, para em seguida se desfazer, — imagem simplificada da teia de Penelope! — o fio da sua já longa vida, n'um labor incessante e glorioso, tem sabido tecer, dia a dia, a teia d'oiro impenetravel que lhe defende, como n'uma loriga sagrada, o seu nome sem sombras, e a sua honra sem máculas.

Passa por ser o homem mais distraido do mundo. Dizem que, quando professor na Escola Polytechnica, muitas vezes ia dar aula ao domingo; que n'um jantar de ceremonia, uma vez, julgando achar-se n'um botequim, puzera tranquillamente um tostão no pires da chavena por onde bebia; que, finalmente, uma outra vez, enfiou por um carro dos talhos ambulantes da Camara, tomando-o por um carro americano! — Tudo isso póde ser! mas a verdade é que até hoje, ainda nem uma só vez a sua proverbial distracção o distraiu do caminho do dever!

Esse grande distraido, além de ter estado seis vezes no poder, em epochas difficeis, e em pastas importantes como são as das obras publicas, fazenda, estrangeiros, reino e guerra; e além dos cargos de alta responsabilidade que tem exercido, foi negociador de tractados e convenções com a Hespanha, com a Italia, com a França, com a Inglaterra; foi nosso plenipoten-

ciario na Conferencia de Berlim, por causa do Congo; foi encarregado de ir assignar o contracto nupcial do principe herdeiro, hoje nosso soberano; e ainda não ha muitos dias, com uma dedicação que o enobrece, com uma isempção que o honra, com um sacrificio tão grande, pela sua posição e edade, que a todos commoveu, e que, afinal, tão mal lhe foi pago, — foi o negociador, por parte do governo portuguez, com os nossos crédores externos. E em todas essas difficeis conjuncturas, esse grande distrahido deixou um nome respeitado! Abençoada distracção!

As dimensões estreitas d'este artigo não me permittem ampliar o quadro que hade conter uma tão distincta figura. — Com que prazer eu não traçaria aqui o perfil do jornalista com quem comecei a trabalhar no *Jornal do Commercio*, prendendo-me desde logo pelo respeito ao seu caracter, e pela amisade ao seu coração, acompanhando-o sempre, desde então, na *Gazeta de Portugal* e na *Tarde!* Como eu gostaria de dar aqui a minha opinião sobre o escriptor tão lucido, tão positivo, tão equilibrado de *Alexandre Herculano e o seu tempo, e da Nacionalidade e do governo representativo!*

Mas isso levar-me-hia longe, e eu não devo deixar-me arrastar pela delicia de fallar d'um amigo e d'um mestre querido.

Já o que ficou dito, me ajudou a esquecer os tedios e as fadigas da jornada cujo termo tinha de ser tão consolador.

Ficam já longe as fragosas encostas, quasi a prumo, por onde se sóbe a patas de cabrito, e se desce com o crédo na bocca; as frescas *lameiras*, viçosas da primavera, onde o gado pasta em bocolica promisquidade, e que se estendem verdes, luminosas, ideiaes, sob um fundo de azul sem manchas, como as poeticas paisagens dos romances de Walter Scott; — longe ficaram os carreiros difficeis, á beira dos muros, ou por sobre rochedos polidos como aço, carreiros abertos, ora na amplidão monotona das *steppes* baldias, ora por entre alamedas de choupos e de freixos, onde o rouxinol canta ao desafio, onde a pêga, n'um vôo lento, põe uma notta branca, como um sorriso de noiva, e onde o melro solta, de longe, a sua risada escarninha. — Longe ficaram as incertas veredas que ora nos guindam ao alto das lombas aridas e seccas, que lembram de longe dorsos de sáurios phantasticos, arripiando ao sol a espinha rochea e negra, ora nos conduzem á garganta estreita das galerias naturaes, abertas no ventre das montanhas, para onde se entra de rastos, e escorregando, á laia de reptis, e onde nos espera, á luz d'uma enfiada de velas, o deslumbramento de alguma coisa que a mão do homem nunca saberia reproduzir, e que tem, na sua magestade jaspea e marmorea, no rendilhado dos seus arabescos, nos motivos complexos da sua esculptura, no sumptuoso dos seus porticos, columnatas e abobodas, na ornamentação phantastica das suas stalactites, o quer que seja de templo, de catacumba, de alcacer, de mausoléu, de paraiso ou de inferno!

Tudo isso vae longe, e se esqueceu depressa pelo prazer de fallar de alguem que n'este momento accorda no meu espirito todos os sentimentos elevados da amisade, da admiração, da gratidão e do respeito!

Bragança — 1 de maio de 1893.

CHRISTOVAM AYRES.

No proximo numero, o medalhão do Dr. Thomaz de Carvalho. Artigo de Sousa Viterbo.

CHRONICA ELEGANTE

Com uma temperatura de 25 graos, que é a que os thermometros teem marcado nos dias d'esta semana, não ha dona de casa que se aventure a abrir os seus salões, com receio de os converter, com a luz intensa dos lustres e serpentinas, n'uma verdadeira estufa.

E só poderá desejar, n'esta estação, um baile, apesar da nudez dos braços e dos collos, e do refrigerio dos gelados e *kups*, quem se sentir com a heroecidade da formosa e infeliz Ignez de Castro, que, no auge da afflicção, supplicava ao sogro que a enviasse para o calor

da Libia ardente!

Não póde ser. A animação d'um baile é positivamente incompativel com a temperatura que desenvolve os ananazes. Ainda a moda não prescreveu que, depois d'uma valsa, as camarinhas da transpiração substituissem o iris das perolas e a scintillação dos brilhantes, dando a um collo feminino o aspecto de uma camelia branca aljofrada pelo orvalho matinal. Os bailes, como as ostras, só são apreciaveis nos mezes que não teem *r*. Assim o aconselha Brummel, nas salas, e Brillat-Savarin, nas mezas.

É, pois, devido á rapida elevação da temperatura que a chronica de hoje se não refere nem á animação d'um baile, nem á intimidade d'um *raout*. De hoje em diante, querendo o chronista falar em valsas dansadas com delirio e em quadrilhas marcadas com imaginação, tem de pôr de parte o uso da casaca e da gravata branca, e de frequentar com predilecção os famosos bailes campestres. Ali, sim. Por uma d'estas noites asphixiantes de verão, em vez do perfume delicado da verbena e da heliotrope tão apreciado nas salas, é que se aspira o verdadeiro, o puro, o genuino *odor di femina*, tão grato ao olfacto mimoso dos poetas. Mas os poetas que o cantam, elles que o apreciem!

GRAZIEL.

RUSSOS E FERAS

Já uma vez contei, não sei onde nem quando, a historia que vou repetir, e que n'este momento me accode á memoria, por ter alguma semelhança com um engraçado caso succedido ha poucos dias em Lisboa.

Achava-me, n'esse anno, a banhos, na praia da Foz do Douro.

Uma vez, ao passar no alto do Castello, vi apparecer á porta de um barracão de madeira, que ali acabava de ser construido, um hespanhol de mau aspecto, com o rosto mordido de bexigas, os olhos estrabicos, e que, rufando freneticamente n'um tambôr, apregoava com voz rouquenha:

— Entrem, meus senhores! Oito feras! Venham ver! Entrada um pataco!

Façam ideia se se podia resistir! Oito feras por um pataco! Não havia nada no mundo mais attrahente!

Entrei com alguns amigos no barracão, na esperança de vêr leões, tigres e pantheras, rugindo e arremettendo d'encontro ás grades das jaulas. Mas, em vez d'esses animaes que contavamos vêr, encontramos um carneiro manso do Gerez, um nedio porco do Alemtejo, um alegre macaco do Amazonas, um burro melancholico e algumas aves domesticas! O lôgro tinha sido completo! De todos aquelles bichos, a unica fera a temer era positivamente... o homem que os mostrava!

*
* *

Accudiu-me á remeniscencia a historia, quando me contaram este outro facto succedido recentemente em Lisboa.

O Colyseu dos Recreios mandou annunciar no domingo passado a estreia de uma companhia russa, cujos trabalhos deixariam o publico admirado.

O meu amigo Komaroff, que desempenha intelligentemente as funcções de consul do seu paiz, logo que teve noticia do espectaculo, appressou se a tomar um camarote, a fim de ir tambem admirar e applaudir os trabalhos dos seus compatriotas.

Á hora de começar o espectaculo, lá estava elle, de programma na mão, esperando ancioso que chegasse o momento de vêr entrar no palco os subditos de Sua Magestade Imperial.

Ergueu-se o panno, e apresentou-se a companhia.

Trabalharam bem todos os artistas; e nenhum espectador os seguia com mais interesse e os applaudia com mais enthusiasmo do que mr. Komaroff. Estava orgulhoso de os vêr! Podéra! Eram todos russos! Tinham vindo de tão longe, tinham percorrido tantos paizes, tinham passado de certo uma vida tão cortada de aventuras, que seria uma calamidade se não encontrassem um acolhimento lisongeiro em Portugal!

Apenas baixou o panno, sahiu o illustre consul do seu camarote e dirigiu-se ao palco. O primeiro artista que se lhe deparou era o chefe da companhia. Foi mr. Komaroff direito a elle, estendeu-lhe affavelmente a mão, e perguntou-lhe em lingua russa:

— Como está? Deve estar satisfeito!

O outro, que não comprehendeu uma só palavra, arregalou os olhos, e, percebendo o engano, respondeu sorrindo:

— *Pardon, monsieur! Je suis français!*

— Ah!

Mr. Komaroff baixou a cabeça, e foi ter com uma das artistas, que avistou a distancia, dizendo de si para si:

— Esta sim! Deve ser caucasianna!

Fez-lhe a mesma pergunta que fizera ao chefe, e ficou espantado, quando a artista amavelmente lhe replicou:

— *Io no capisco, signor! Sono napolitana!*

Mr. Komaroff não precisou de ouvir mais. Despediu-se gentilmente, subiu ao corredor dos camarins, olhando de um e outro lado, a ver se encontrava por ali um compatriota. Passava então outro artista da companhia. Mr. Komaroff chamou-o, e falou lhe em russo. O homem estacou, de bocca aberta; e, como não percebesse a linguagem, respondeu com modo desabrido:

FOLHETIM

UMA FLOR D'ENTRE O GELO

I

Pobre alma namorada! a fórma que reveste, é agora a sua eterna condemnação, nem de esperanças se póde nutrir, já, a triste! escravisada pela materia, concentra o seu padecer, pois nem manifestal-o lhe é dado.

O que deviam sentir esses malfadados heroes do variadissimo poema mythologico, os mesmos desesperos, os mesmos desalentos, as mesmas angustias, sentem na realidade aquelles, em que a caducidade do corpo precedeu a do espirito, que, rico de aspirações juvenís, é victima d'ellas, porque até o revelal-as lhes é defeso.

E se o vaso já gasto estala então sob a pressão do forte impulso a que pretende resistir, nem ao menos commiseração ha de inspirar, o que succumbe assim? Dolorosos infortunios estes!

As poucas scenas que se seguem, esboçam ligeiramente a historia de um d'esses malfadados, de que o mundo se ri por habito, como de outras tantas cousas sérias, que deviam merecer-lhe a compaixão e o respeito até.

Se a conseguir narrar, sem que um sorriso, obedecendo a esse habito, appareça nos labios do leitor, terei realisado o meu principal intento.

II

Não sei o nome da localidade onde o facto se passou.

Lembra-me só que era no outomno, n'essa quadra de melancholia, em que desmaia o azul nos céos, em que o verde das selvas empallidece e os ventos arrebatam em turbilhões rapidos, ao longo das avenidas, onde já rareiam as sombras, a folhagem sêcca, que crepita sob os pés do caminhante.

Corriam impetuosas nas levadas as aguas que fertilisam os valles. A hora do crepusculo fazia mais que nunca scismar. Com as primeiras nuvens do sul, numerosos bandos de andorinhas intimidadas atravessavam os ares, procurando climas, onde lhes sorrisse ainda a primavera.

O sitio era ameno, proprio para se gosar d'alli esse bello espectaculo da natureza. Uma collina elevando-se graciosa do meio de uma amplissima e vicejante bacia. No valle, que a cerca, tudo em mosaicos de verdura; prados extensos, veigas, devezas, choupaes a banharem-se na agua, arroios serpeando por entre a relva, espraiando-se além em pequenos lagos, despenhando se ruidosos dos açudes e ora a esconderem-se por traz de umbrosos cómoros, ora, patentes na planicie, a retratarem as rosas, as ultimas borboletas errantes, as nuvens e o rosto alegre das lavadeiras.

Pela encosta entrelaçavam os ramos vigorosos carvalhos seculares, cujo tronco rugoso e carcomido revestiam as heras e os musgos; de espaço a espaço, cortava o caminho um d'esses gigantes derrubados, nutrindo dos restos já sem vida a vegetação nascente que lhe rompia do seio; os algares da corrente, occultos por um denso tecido de fetos,

— Caballero, buenas noches! Hableme uted andalu, que no compreendo el idioma, esse! Adios!

E safou-se, com modo altivo e arrogante.

Mr. Komaroff, quasi perdida a esperança de encontrar ali um russo, ia a retirar-se do corredor, quando viu por acaso, encostado á porta d'um camarim, um outro artista da companhia. Até que emfim! Devia ser aquelle o querido compatriota tão anciosamente procurado. Tinha perfeitamente o typo. Foi mr. Komaroff a correr ao homem, e dirigindo-lhe a mesma pergunta em russo, ouviu esta resposta dada n'uma miudinha voz de falsete:

— V. Ex.ª engana-se. Eu sou portuguez. Sou o Teixeira, sabe? O artista Teixeira de Setubal.

E esta?! Um homem com aquelle typo de russo ser o Teixeira de Setubal!

O illustre diplomata então, verdadeiramente intrigado com o caso, perguntou:

— Mas não ha nenhum russo n'esta companhia?

— Russo!? — observou espantado o outro—Não, senhor! Russo, nenhum!

— Mas os cartazes annunciam uma companhia russa!

O Teixeira sorriu-se da ingenuidade do interlocutor, e replicou:

— Isso são os cartazes! A gente uma vez é russa, outras vezes é arabe, outras vezes é china. É consoante se lembra o emprezario! Eu cá, meu senhor, sou portuguez e christão! Sou o Teixeira!

Mr. Komaroff deu ao Teixeira as boas noites; e, concluindo que era elle o unico russo que ali se achava, voltou para o seu camarote, trauteando a musica da *Perichole*, e dizendo:

Il y a des gens qui se disent... russes,
Et qui ne sont pas du tout des... russes!

Moralidade:

Em russos e feras de cartazes, não ha que fiar!

GRAZIEL.

Anniversarios da semana

Domingo 7 — As sr.as: Baroneza de Valle Formoso, D. Maria d'Assumpção da Camara, D. Emilia Teixeira da Costa e Silva, D. Ephigenia Thereza Bandeira Monteiro, D. Guilhermina Amalia Pereira Pegado, D. Lucinda d'Araujo Basto.

E os srs.: Conde de S. Miguel, Barão de Fornellos, D. Fernando Lobo da Silveira (Alvito), Carlos Manuel Ferreira da Veiga (Arneiro), Dr. João Damasceno da Fonseca Coutinho, Casimiro de Castro Neves, João de Sousa Monteiro Pinto Marinho Falcão e Mangeon, José Allen.

Segunda-feira 8 — As sr.as: D. Maria Adelaide da Cunha, D. Leonor Paes, D. Rita Fuschini, D. Emilia Ferreira Marques, D. Maria Eufemia Damasio.

E os srs.: Visconde de Bucellas, Augusto Maria da Silva Leão (Almofalla), Francisco Pinto Coelho, Carlos Silvano, Filippe Gomes Coutinho Junior.

Terça-feira 9 — As sr.as: Viscondessa de Pernes, Viscondessa de Ribamar, D. Adelaide de Chaby, D. Alexandrina Amelia Scarlatti Quadrio Mourão.

E os srs.: Marquez de Pomares, Marquez da Foz, Conde da Carnota, Conde da Folgosa, Pedro Maria da Camara Berquó (Belmonte), Eduardo Vidal, Manuel Coutinho de Macedo, Antonio Victor de Chaby, Manuel Maria de Mendonça Balsemão.

Quarta-feira 10 — As sr.as: D. Marianna Emauz do Casal Ribeiro, D. Maria Amalia de Mello Correia, D. Maria Thereza da Camara Leme, D. Maria Antonia Alcoforado, D. Maria Benedicta Paes de Sande e Castro, D. Maria Guedes Leite Pinto de Figueiredo, D. Adelaide de Menezes Brito do Rio, D. Sophia Jervis d'Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Adelaide d'Almeida Garrett Lemos e Carvalho, D. Maria de Queiroz Montenegro, D. Constança Eugenia Pacini da Camara, D. Izabel Machado e Mello.

E os srs.: Conselheiro João Baptista d'Andrade, D. Luiz da Cunha Meuezes (Lumiares), Eduardo d'Abreu Gorjão, Alfredo Quintino d'Avellar, João Rebello da Silva Barahona e Castro.

Quinta-feira 11 — As sr.as: Baroneza de Espozende, Baroneza de S George, D. Maria Adelaide Viçouso May, D. Maria da Conceição Groot de Faria dos Reis, D. Mathilde Augusta Mesquita de Carvalho, D. Emilia d'Albuquerque e Sousa, D. Maria Leopoldina Ferreira de Simas.

---

de giestas e de tojos, denunciavam se apenas pelo ruido da agua, descendo no leito pedregoso; ouvia-se o rastejar do reptil, fugindo ao rumor das passadas, mas difficil seria egualmente percebel-o entre as folhas soltas e crestadas que alastravam o chão.

Em cima, na planura onde conduziam os tortuosos caminhos que ladeavam a collina, erguia-se de entre a espessura dos álamos sussurrantes, uma pequena capella, que, sustentando a cruz sobranceira ás franças das mais elevadas arvores, parecia extender a todas as varzeas e povoados que dominava d'alli, a influencia salutar e benefica d'esse symbolo da redempção.

Quando, ao declinar da tarde, soavam do alto da torre lateral os toques da Avé-Maria, em todas as aldeias abrigadas junto á base da collina, nas mais pobres choupanas como nas mais fartas herdades do valle, nenhuma cabeça ficava por descobrir, nenhuns labios deixavam de murmurar reverentes a saudação angelica; e se os ventos levavam o som harmonioso e plangente do pequeno sino até as longiquas cordilheiras de serras que, como indistinctas massas azuladas limitavam circularmente aquelle horizonte vastissimo, os serranos, dispersos com os rebanhos pelos pascigos, ou encerrados nas choças colmadas das montanhas, volviam saudosos as vistas para o ponto branco d'onde lhes chegavam aos ouvidos aquelles sons quasi a esvaecerem-se. e recordavam-se suspirando da devota romaria que todos os annos os levava alli, junto do altar da milagrosa *Senhora da Saude*, sob cuja invocação fôra levantada a capella.

As romarias! as romarias! gratas recordações, unicas talvez, d'aquella pobre gente da serra! As horas rapidas de goso, que um só d'esses dias de festa lhe dá, compensam-lhe de sobra as continuadas fadigas da vida tão trabalhada e penosa. Em torno á pequena ermida, onde cada anno affluem de tão longe essas piedosas perigrinações de devotos, parece esvoaçar de contínuo uma turba de espiritos alados que nos segredam historias de tantos amores, nascidos alli e alli santificados, junto ao altar onde as dádivas votivas dos menos esperançados se amontôam, a velar pelo seu destino e propiciar-lhes o céo.

De quantas incertezas, de quantas esperanças, de quantas alegrias e apprehensões não sois vós sabedoras, despidas paredes d'esses templos singellos onde faltam os ornamentos da arte e as sumptuosidades do culto, mas que as crenças populares engrandecem e as lendas tradicionaes, que de velhos a creanças se transmittem, perfumam de poesia! Que de orações fervorosas, rude mas eloquente linguagem d'aquellas almas de crenças robustas, tem sussurrado no estreito recinto d'esses muros! que olhares de mystico enlêvo erguidos até a imagem do altar, á qual o grosseiro da esculptura parece augmentar ainda o prestigio!

E não vos hão de fitar saudosas as vistas dos romeiros, rusticas ermidas, depositarias dos mais ardentes votos da sua alma? Arvores, que as rodeaes, poderiam desconhecer-vos no horizonte ou confundir-vos com outras os olhos do pastor errante ou do lavrador curvado, quando o coração lhes diz que sois vós, vós que de longe lhes acenaes, com as ramas agitadas, como para os alentar no trabalho com a esperança de um outro dia de goso.

A phantasia vôa-lhes com as aves a occultar-se na espessura d'esses bosques, onde com ellas volteia namorada pelas mais solitarias moutas e pelas arborisadas margens dos ribeiros.

D'estes logares celebrados assim pela devoção e sympathia popular, poucos tão ricos de tradições piedosas, como a collina, em cujo

E os srs.: Henrique Carlos Lima, Antonio d'Albuquerque, Alfredo Abranches, Dr. Augusto Ferreira Novaes, Frederico Antonio Ferreira de Simas.

Sexta-feira 12 — As sr.as: D. Maria Joanna Curvo Semedo Delgado da Silva (Redinha), D. Palmira Adelaide dos Santos, D. Catharina Joyce, D. Maria José Ferreira de Mattos e Silva.

E os srs.: D. Caetano de Bragança (Lafões), Dr. Augusto das Neves dos Santos Carneiro, Francisco Maria de Sousa Brandão, Francisco Manuel Correia Martins, João Antonio Pimentel Novaes, Francisco de Sá Nogueira.

Sabbado 13 — As sr.as: D. Maria da Piedade Dotti, D. Maria Angelica Penedo de Sequeira Manso, D. Anna de Bettencourt Heredia, D. Emilia d'Ascensão Pinto d'Almeida, D. Maria das Dôres Pereira.

E os srs.: Conde de Lumiares, Dr. Christiano de Sousa Guimarães (Bolhão), João Augusto de Chaby, João Bernardo de La Cueva de Chaby, Antonio Girão Calheiros, Carlos Augusto Arbués Moreira Junior

MODAS

Paris já cançado das fazendas Loïe Fuller expede-as para o estrangeiro, do que prevenimos os nossos leitores, recommendando-lhes de as não confundirem com as sedas *changeantes*, furta-côres, muito differentes das que foram chrismados Loïe Fuller em consequencia da celebre dançarina americana. Estas apresentam uns poucos de tons ao mesmo tempo como riscas de bandeira, emquanto que as furtas-côres só produzem reflexos e cambiantes diversos quando lhes dá a luz.

Entre as muitas fazendas novas ou velhas resuscitadas, que teem apparecido esta estação, pois é inegavel que não ha nada novo na terra, são muito uzadas as grenadines e as bareges. Teem a grande qualidade de se não amarrotar e de não carecerem de enfeite; são portanto accessiveis a todas as bolsas.

No que toca a guarnições de vestidos, mencionaremos uma certa tendencia para de novo se adoptarem as passemanteries com contas e vidrilhos de côr. Estas imitações de joias não são de bom gosto, e fazemnos sempre effeito de serem proprias só para as pessoas que querem apparentar ter muito dinheiro. O que é certo, é que a moda está cada vez mais extravagante — Dir-me-hão, que isto sempre se disse e se escreveu; os seus caprichos sempre teem sido deplorados, mas parece-me que nunca com tanto motivo como agora.

Os cabelleireiros de Paris estão muito excitados contra a união das modistas a favor das modas de 1830 e declaram que nada os desviará dos penteados do tempo do Imperio querendo convencer as suas clientes a adoptarem-n'a. Porque se não hão-de combinar os dois estylos, suggerem-n'os os cabelleireiros, no que annuimos inteiramente É curioso como se é em theoria aferrado a correcção chronologica sem muitas vezes sermos capazes de distinguir os estylos das diversas epocas!

Tenhamos pois, saias de 1830 e cabeças Imperio. Tudo é preferivel ao detestavel *chignon* actual e aos cannudinhos de 1830.

Gil-Berta.

O que seriamos nós sem essa força mysteriosa que impelle o pensamento para além dos limites em que elle póde tocar, que nos faz os proprietarios do universo, que povôa o vacuo da immensidade e lança até ao céo as irradiações da nossa alma?

Édouard Rod.

EPHEMERIDES SEMANAES

30 — Funeral do conselheiro José Julio Rodrigues.

— Torna-se conhecida pelos jornaes uma denuncia esmagadora para o reu Urbino de Freitas.

1 — Manifestações socialistas para celebrar o 1.º de maio.

— Sahe do hospital, quasi curado, o domador Max, que fôra ferido por uma de suas leôas.

2 — Parte para Vendas Novas S. M. El-Rei, para assistir ao exercicios d'artilheria.

— São exonerados de ajudantes de campo d'El-Rei o contra-almirante Folque Possolo e o capitão de mar e guerra Teixeira de Carvalho.

---

cimo estava, como dissémos, erigida a capella de *Nossa Senhora da Saude*.

Cada familia dôs arredores tinha a sua lenda de milagres a referirlhes. Uma romagem á Senhora no dia consagrado passava por a suprema medicina. Não havia mal que aquella intercessão não remediasse, ou fosse doença verdadeira ou, o que é peor, d'esses males de coração, que ainda são mais pertinazes, que ainda fazem mais padecer. Diziam-n'o as innumeraveis historias que aos serões as velhas contavam ás creanças para lhes robustecer a fé, e algumas das quaes tão singulares e miraculosas eram, que até do pulpito as repetiam os prégadores.

A fama extendera-se e tanto, que de anno para anno augmentava a affluencia dos anciosos de beneficio; muitos dos quaes, convencendo-se de que não menos capaz do milagre devia ser aquella athmosphera salutarmente vivificada por uma abundante vegetação, por alli se deixavam ficar, associando assim a hygiene com as devoções.

Por isso, o viandante, que agora seguia as pittorescas veredas, pelas quaes o monte era em diversos sentidos irregularmente cortado, via, em toda a extensão da encosta, a apparecerem-lhe e desapparecerem-lhe successivamente por entre a verdura, casas de risonha apparencia, dispersas ou reunidas em graciosos grupos, com as paredes alvissimas, as portas verdes e os telhados vermelhos e cercadas de bonitos jardins, tão recendentes de perfumes na primavera, que aromatisavam em redor todos os caminhos.

A maior parte d'estas casas eram habitadas por uma população fluctuante de valetudinarios ou convalescentes, que procuravam vigorar forças, respirando a pleno seio o ar purificado e livre das montanhas e dos bosques.

Pela manhã, quando as nevoas principiavam a dissipar-se e, por entre a folhagem das arvores, o sol penetrava mais fomentador de vida e ia evaporar o orvalho que ainda rociava as hervas dos caminhos, viam-se subir a collina, a passos vagarosos e com frequentes pausas, esses pallidos doentes, que pareciam renascer só ao receberem aquellas auras embalsamadas pelos perfumes das flores, e suavisadas pelos primeiros calores da manhã.

Era o velho quebrantado e trémulo, parando a meio caminho da ladeira que subia, a fitar o céo, como se de antemão procurasse decifrar o problema que em breve teria de resolver; o mancebo, inquieto e pensativo, de aspirações ardentes e subidas e em tão alto gráu, que no empenho de as realisar lhe falleceram as forças e no forte da lucta sentia-se succumbir; a virgem, meiga e melancholica, como uma das mais ideaes creações ossianicas, errante por entre as arvores seculares ou pendida á borda das correntes, escondendo uma lagrima ou simulando um sorriso, manifestações diversas na apparencia e ambas denunciadoras tantas vezes de uma grande tristeza interior; a mãe, joven e doente, em torno á qual brincava um bando de creanças alegres e cheias de vida, ignorando, as innocentes, que todo o seu destino, que as suas alegrias ou as suas dôres no futuro dependiam agora d'aquellas arvores, onde se balanceavam risonhas, d'aquellas virações, que lhes açoutavam os cabellos soltos e annelados.

Assim pois o luctar da vida e da morte era o que por toda a parte se via. Contrastes de esperança e de desalento, *antitheses* de sorrisos e de lagrimas formavam a feição mais caracteristica do quadro.

(Continúa).

Julio Diniz.

— Deixa a direcção do *Reporter* o sr. Carlos Lobo d'Avila.

— Começa o leilão da bibliotheca de El Rei D. Fernando.

— Estreia-se em S. Carlos a companhia d'opera comica franceza.

3 — Chegam a Lisboa dois representantes do *comité* allemão dos crédores da divida portugueza.

4 — 15.ª representação dos *Castros* em D. Maria II, recita de homenagem ao auctor.

5 — Missa de préce pelas melhoras do conselheiro Pinheiro Chagas, mandada rezar pelos seus discipulos do Curso Superior de Letras.

José das Kalendas.

THEATROS E CIRCOS

S. Carlos

A companhia de opera comica franceza, que na quarta feira se estreiou n'este theatro com a *Mireille*, de Gounod, se não foi acolhida com demonstrações de enthusiasmo, nem por isso deixou de satisfazer ás exigencias da grande maioria dos espectadores, que sabe distinguir e com justiça os artistas da opera franceza dos artistas lyricos italianos. São differentes os dois generos de musica, e differente deve por isso ser a sua interpretação.

A parte da protogonista, que foi desempenhada por Mademoiselle Mezeray, não agradou. Reconhece-se que esta artista deveria ter tido uma carreira brilhante, quando conservasse a frescura e extensão de voz, que lhe vão faltando. Está cansada; e se ainda na maneira de phrasear e de detalhar o canto se revellam excellentes qualidades artisticas, o mesmo não succede quando se esforça por attingir as notas agudas, que ou não sahem justas ou tem um som estridente e aspero que desagrada. Para os nossos *dilettanti*, habituados ao canto italiano, aquellas deficiencias de voz são faltas que elles não perdoam. Lêem pela cartilha de Rossini, para quem a qualidade essencial do cantor é a voz, sempre a voz!

Por isso, muito acertadamente procedeu a empreza rescindindo o contracto com Mademoiselle Mezeray, e tratando de a fazer substituir por outra artista de reconhecido merito e com as qualidades que o nosso publico mais aprecia.

Póde Mademoiselle Mezeray, imitando Cesar, dizer: *Veni, vidi, vici*. Cheguei, cantei e venci. Porque, na verdade, venceu... o ordenado de uma noite, e partiu.

O mesmo não succedeu com os outros artistas, principalmente com o baixo Darnaud, que é um excellente cantor, dispondo de uma voz forte e extensa, e que foi muito applaudido.

O tenor Gandubert e o barytono Rouhier são artistas correctos e que se ouvem com agrado.

Na primeira recita, a sala tinha o mesmo aspecto que apresenta nas melhores noites do theatro lyrico. No camarote real estava S. M. a Rainha, e todos os outros camarotes eram occupados pelas senhoras da nossa primeira sociedade.

Na segunda recita cantou-se a opera de A. Thomás *Songe d'une nuit d'été*.

Apresentou-se Mademoiselle Block. Apesar de dispôr de mais voz do que Mademoiselle Mezeray, não conseguiu esta artista, nos trechos em que tinha de se servir do registo agudo, agradar tanto como se esperava. É uma distincta cantora, representa com primor, mas, em certos lances, a voz torna-se-lhe ingrata, e chega a ferir a sensibilidade dos nossos ouvidos. Tirante, porém, esses trechos, é apreciavel e ouve-se com satisfação.

O baixo Darnaud, que n'esta opera fez a parte comica de *Falstaff*, desempenhou-se correctissimamente, cantando muito bem.

Os tenores Maillaud e Guibertand cantaram muito regularmente, e possuem voz agradavel.

Vê-se, pois, que a companhia, comquanto não seja constituida de celebridades, merece ser ouvida. E á Associação 24 de Julho cabem justos louvores por ter arrostado com as difficuldades e perigos a que se arriscou, com o unico fim de proporcionar ao nosso publico a audição de um reportorio musical em que figuram verdadeiros primores, como a *Mireille*, o *Songe d'une nuit d'été*, o *Faust*, a *Carmen*.

Foi esta uma tentativa louvavel. E estamos certos de que, reconhecendo a empreza que da parte do publico ha disposição em a auxiliar, poderemos ainda ouvir de futuro os artistas de opera comica franceza de maior renome. Não se vae n'um dia a Roma, nem tão pouco á... Opera comica de Paris.

Hontem cantou-se o *Faust*.

*

D. Maria

Na quinta-feira realisou-se a representação da comedia *Os Castros*, em homenagem ao auctor.

O sr. Mesquita foi muito applaudido.

*

Gymnasio

N'esta epocha em que os criticos de theatro se teem mostrado menos complacentes para com as peças originaes (e sabe Deus, sabe a grammatica e sabe a logica com que auctoridade o fazem!) é consolador ver a maneira como na imprensa foi apreciada a comedia de Eduardo Schwalbach, intitulada *Anastacia & C.ª—Modas e confecções*, representada na sexta-feira, em beneficio da distincta actriz Jesuina.

Foram, sem contestação, merecidos todos os elogios feitos a Schwalbach, que na sua primeira obra para o theatro—*O Intimo* revellou excepcionaes qualidades de dramaturgo.

A sua nova peça comquanto seja de um genero differente á que o anno passado foi representada no palco de D. Maria, veio confirmar o conceito que o publico ficou fazendo de Eduardo Schwalbach.

O espirito de observação, a graça e a scintillação no dialogo, a engenhosa preparação das scenas e outras qualidades de escriptor, affirmam-se na comedia *Anastacia & C.ª* com o mesmo vigôr denunciados na sua primeira obra. Sem cahir nos exageros burlescos que teem contribuido para o exito de certas peças e que teem—diga-se a verdade—derrancado o gosto das plateias, a comedia de Schwalbach provoca, pelos engraçados episodios que se succedem, uma constante hilaridade no espectador.

Os actores que se encarregaram do desempenho dos principaes papeis foram muito applaudidos.

O auctor foi enthusiasticamente acclamado no final de todos os actos.

*

Circo Piatti

Regressou ha dias do Porto a formosa Chiquita, que fora muito festejada no Colyseu dos Recreios, e apresentou-se a cantar de novo no Circo Piatti.

Não se calcula o delirante enthusiasmo com que os frequentadores d'aquelle circo a applaudiram, quando a graciosa Chiquita cantou, com os respectivos meneios, a *Bayadère de la rue du Caire!* É natural que nem todos comprehendessem rigorosamente a lettra da cançoneta; mas a expressão da cantora e a desenvoltura dos seus gestos traduziam perfeitamente o assumpto. Viam logo que se não tratava de uma primeira communhão!

Os applausos e os bravos foram unanimes. O effeito foi surprehendente, o que de resto não deve admirar muito, attendendo-se a que a ingestão do phosphoro predispõe para aquelles enthusiasmos, e que muitos d'aquelles espectadores se alimentam principalmente de lagostas, ostras, camarões e outros excitantes.

*

Nos outros theatros continuaram os espectaculos já conhecidos.

*

Praça de touros

Na corrida de hoje apresenta-se o celebre espada *Gallito Chico*, com a quadrilha de que fazem parte *Perdigon* e *Fatiga*.

Cavalleiros são Casimiro Monteiro e Fernando d'Oliveira.

Tudo se dispõe para que seja uma boa corrida, caso o gado seja valente e se preste á lide.

SPECTATOR.

Typ. Christovão—R. de S. Paulo, 60 e 62.

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio.** **A livraria Gomes** faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1